

O PENSAMENTO DE PAULO FREIRE COMO REFERÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS DE CURRÍCULO

Ana Maria Saul

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

anasaul@uol.com.br

Antonio Fernando Gouvêa da Silva

Universidade Federal de São Carlos – SP

gova@uol.com.br

Resumo: O trabalho analisa a contribuição do pensamento de Paulo Freire para o desenvolvimento de políticas de currículo. Destacam-se, no texto, a política e a prática de Freire, como Secretário da Educação da cidade de São Paulo (1989-1991) e uma síntese das pesquisas sobre a influência do seu pensamento, desenvolvidas no âmbito da Cátedra Paulo Freire da PUC/SP. Apresenta-se, também, a perspectiva de ampliação dessas pesquisas, por meio da criação de uma *rede freireana de pesquisadores*, com o objetivo de analisar a recriação dos referenciais freireanos no cotidiano da escola, como subsídio para a gestão de políticas públicas, no quadro de uma educação popular, democrática e com qualidade social.

Palavras-chave: políticas curriculares; paulo freire; pedagogia crítico-emancipatória

A ATUALIDADE DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE

Paulo Freire (1921-1997) nasceu em Recife, no nordeste brasileiro. É reconhecido como um dos pensadores mais importantes da história da pedagogia, em todo o mundo, por ser autor de uma pedagogia crítica que tem compromissos com a libertação das classes oprimidas, mediante um trabalho de conscientização. Embora seja conhecido como sendo o criador de um ‘método de alfabetização de adultos’, a sua obra tem contribuições que se estendem para todo o campo da educação. Pelo seu trabalho de alfabetização de adultos, considerado subversivo, no período da ditadura militar no Brasil, foi perseguido e obrigado a viver no exílio durante 16 anos.

A atualidade do pensamento de Paulo Freire vem sendo atestada pela multiplicidade de experiências que se desenvolvem tomando o seu pensamento como referência, em diferentes áreas do conhecimento, ao redor do mundo. A crescente publicação das obras de Paulo Freire¹, em dezenas de idiomas, a ampliação de fóruns, cátedras e centros de pesquisa, criados para pesquisar e debater o legado freireano, são indicações da grande vitalidade do seu pensamento. Tal projeção confere ao conjunto de suas produções, o caráter de uma obra universal.

Depoimentos de importantes autores, registrados na literatura de diferentes países, poderiam ser aqui referidos, para ilustrar a relevância da obra de Paulo Freire. No espaço desse texto, serão destacados três deles, na área da educação, considerando a profundidade e abrangência dos mesmos.

Ira Shor², ao se referir ao significado da Pedagogia do Oprimido, escreve:

[...] quando Paulo publicou Pedagogia do Oprimido fez mais do que apenas oferecer um livro perturbador a respeito da educação, pois nele podemos encontrar uma epistemologia, uma pedagogia e uma sociologia da educação vinculadas a um chamamento em favor da democratização da sociedade e da escola; um programa ambicioso que estabelece a ligação entre a sala de aula e a política de poder na sociedade; que tem instigado os educadores e estudantes a que mudem a si mesmos na história e o modo como ensinam, dando origem a um movimento internacional de educadores que querem transformar as sociedades dentro das quais ensinam...[...] (SHOR, 2006).

Michael W. Apple³ assim se manifesta:

[...] as numerosas obras de Freire serviram de referência a várias gerações de trabalhadores educacionais críticos. Ele é importante para toda essa imensidão de pessoas, em tantos países, que reconhecem que a nossa tarefa é “dar nome ao mundo e construir coletivamente uma educação anti-hegemônica; reconhecem, ainda, que a alfabetização crítica (que ele denominou conscientização) está ligada a lutas reais, é realizada por pessoas reais, em comunidades reais. (APPLE, 1998, p.24)

De acordo com Antônio Nóvoa⁴,

A vida e a obra de Freire estão inscritas no imaginário pedagógico do século XX, constituindo uma referência obrigatória para várias gerações de educadores. (...) As propostas por ele lançadas foram sendo apropriadas por grupos distintos, que as relocalizaram em vários contextos sociais e políticos. (...) A partir de uma concepção educativa própria, que cruza a teoria social, o compromisso moral e a participação política, Paulo Freire é, ele próprio, um patrimônio incontornável da reflexão pedagógica atual. A sua obra funciona com uma espécie de consciência crítica, que nos põe em guarda contra a despolitização do pensamento educativo e da reflexão pedagógica. (NÓVOA, 1998, p. 169-173)

É importante destacar que a produção bibliográfica sobre/e a partir da obra de Paulo Freire, no mundo acadêmico, tem crescido consideravelmente, nos últimos 20 anos, Tal fato denota o interesse crescente da academia em pesquisar o pensamento de Paulo Freire, quer para compreendê-lo, quer para investigar as múltiplas possibilidades de seu legado para a construção/reconstrução da práxis, na perspectiva crítico-emancipatória.

Pesquisa realizada no Portal da CAPES⁵, no período 1987 a 2007⁶, permitiu identificar um total de 804 trabalhos (668 Dissertações e 136 Teses) que utilizaram o referencial freireano. Essas pesquisas estão distribuídas nas seguintes grandes áreas do conhecimento: 667 produções, 83%, estão na área de Humanas; nas Exatas encontram-se 09 trabalhos (1,1%) e na área das Ciências Biológicas, localizam-se 128 pesquisas, equivalendo a 16% da produção. Nas áreas de Ciências Humanas, as pesquisas estão nas subáreas de Educação, com destaque para o campo do Currículo, Psicologia, Recursos Humanos, Serviço Social e Teatro. Nas Ciências Biológicas foram desenvolvidos trabalhos localizados nos campos da Promoção da Saúde, Enfermagem, Medicina, Nutrição e Fisioterapia. Na área de Exatas, as pesquisas estão nos campos de Engenharia, Economia e Teatro. Especificamente, no tocante à gestão da educação, foram localizadas 15 dissertações e 4 teses.

O PENSAMENTO DE PAULO FREIRE COMO REFERÊNCIA PARA O ESTUDO DE POLÍTICAS E PRÁTICAS DE CURRÍCULO

A obra de Freire inscreve-se na moldura da educação libertadora. Nessa concepção estão implicados os conceitos de politicidade da educação, democracia, justiça social, poder, liberdade, utopia e ética.

Embora, por vezes, o pensamento de Freire seja compreendido como uma postulação educacional distante da realidade concreta da escola, a análise acurada de sua obra e das produções presentes na literatura educacional, acrescidas das experiências inspiradas na matriz de pensamento do autor, permitem afirmar que a pedagogia freireana tem contribuições relevantes para as políticas e práticas curriculares.

O currículo é, na acepção freireana, a política, a teoria e a prática do *que-fazer* na educação, no espaço escolar, e nas ações que acontecem fora desse espaço, numa perspectiva crítico-transformadora. (SAUL, 2008). É um conjunto de práticas socioculturais que se inter-relacionam nas diferentes instâncias e momentos do espaço-tempo escolar e não-escolar, no bojo da educação emancipatória. É uma construção pedagógica crítica, na prática educativa desumanizadora vigente, na perspectiva de uma ação educativa comprometida com a população socialmente excluída. Parte das necessidades e dos conflitos vivenciados pela comunidade escolar para se tornar significativo, crítico, contextualizado, transformador.⁷

Nesse sentido, para Freire, toda prática escolar está arraigada no contexto manifesto, nas diferentes dimensões da realidade local, em seus sujeitos e processos de construção do real, nas inter-relações entre culturas e saberes, comportamentos e posicionamentos ético-políticos e práticas socioculturais da comunidade. É nesse sentido que se anunciam as articulações que Freire considera necessárias para que essas dimensões sejam contempladas na prática da organização curricular.

Dentre os fazeres curriculares cotidianos de uma educação libertadora, destacam-se o momento participativo de planejar e organizar as programações e práticas, pois é aí que os interesses e as intencionalidades político-pedagógicas tornam-se coletivamente conscientes e explícitas, evidenciando os critérios adotados para a seleção dos conhecimentos sistematizados e as metodologias que promoverão o percurso que se pretende implementar no processo de ensino-aprendizagem.

O planejamento curricular apresenta, nessa concepção, grandes desafios para a gestão do currículo, em seus diferentes contextos: *macro, meso e micro*⁸, uma vez que propõe o rompimento com a prática de propor programas oficiais autoritariamente preestabelecidos, de ‘cima para baixo’, para que sejam aplicados nas escolas. Ao contrário, respeita e estimula o desenvolvimento de uma comunidade curricularista efetiva, conceptora de currículo e construtora de sua prática pedagógica. Entende, assim, os educadores como sujeitos coletivos que, criticamente, podem superar os obstáculos epistemológicos da tradição sociocultural escolar, predispondo-se à análise de seus contextos para a tomada de decisões e arquitetura de fazeres curriculares pertinentes à realidade onde as comunidades escolares estão inseridas, de modo crítico e participativo.

A construção curricular inspirada em pressupostos freireanos expressa uma ação educativa que estará em constante revisão. Pressupõe diálogo tanto nos momentos de escolha do objeto de estudo, quanto no processo de ensino-aprendizagem que se dá na prática pedagógica cotidiana.

A REORIENTAÇÃO CURRICULAR NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO NA GESTÃO PAULO FREIRE

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, na gestão Paulo Freire⁹ (1989-1992) trabalhou na perspectiva de construção e vivência de um novo paradigma curricular presidida pela racionalidade emancipatória. Os princípios da crítica, da ação, e a categoria ‘totalidade’ foram centrais na construção desse novo paradigma. Trabalhar com a racionalidade emancipatória significou estabelecer uma relação dialética entre o contexto histórico-social-político e cultural e o currículo. Para construir/reformular/reorientar o currículo, nessa perspectiva, foi necessário que se explicitasse a compreensão do currículo, no marco da educação crítico-emancipatória.

A melhoria da qualidade da educação pública municipal exigiu mudanças nas relações internas da escola e na relação escola/população. Trabalhou-se com a proposta de construção de uma escola voltada para a formação social e crítica dos educandos, uma escola séria, na apropriação e recriação de conhecimentos e, ao mesmo tempo, alegre, estimuladora da solidariedade e da curiosidade.

Entendeu-se, também, que a escola deveria estar aberta para que a população pudesse recriá-la, dar-lhe ânimo, outra vida e, principalmente, reconstruir criticamente o saber, instrumento de emancipação. A participação popular na criação da cultura e da educação rompia com a tradição de que só a elite é competente e sabe quais são as necessidades e interesses da população.

A nova proposta curricular da rede municipal de ensino de São Paulo foi construída de modo participativo e gradativo, de modo a buscar a adesão da rede escolar. Respeitou-se o trabalho educacional digno, mesmo divergente, dos educadores.

Procurou-se, durante todo o tempo da gestão, viabilizar o projeto político pedagógico da gestão por meio do ‘movimento de reorientação curricular’ e da ‘formação permanente dos educadores’.

O ‘movimento de reorientação curricular’ caracterizou-se por um amplo processo de construção coletiva, da qual participaram diferentes grupos em constante diálogo: a escola, a comunidade e especialistas em diferentes áreas do conhecimento. Esse movimento buscou garantir a autonomia da escola, permitindo o resgate de práticas valiosas e, ao mesmo tempo, estimulando a criação e recriação de experiências curriculares que favorecessem a diversidade na unidade. A valorização da unidade teoria-prática, refletida no movimento de ação-reflexão-ação sobre as experiências curriculares permitiu também que pudessem ocorrer novas práticas, inicialmente, em algumas escolas, antecedendo a ampliação gradativa do novo processo às demais escolas da rede. A formação permanente dos educadores, desenvolvida a partir de uma análise crítica do

currículo em ação buscou, pela consciência de acertos e desacertos, localizar os pontos críticos que necessitavam fundamentação, revisão e superação das práticas curriculares.

Os dois primeiros momentos desse movimento foram a problematização e a sistematização. Esses momentos envolveram todas as escolas da rede municipal.

A reorientação curricular que se definiu, em seu primeiro momento, como a problematização do currículo, envolveu a descrição e a expressão das expectativas de educadores, educandos e pais. A participação popular, nesse primeiro momento ocorreu em plenárias pedagógicas, das quais participaram pais e representantes dos movimentos sociais.

O documento que apresentou o primeiro ‘retrato sem retoques’ do currículo em ação, elaborado a partir da visão dos professores, foi discutido em todas as escolas e subsidiou a elaboração do plano escolar do ano de 1990. Na seqüência, foram desenvolvidos os momentos de problematização e sistematização com educandos e pais.

A necessidade de novas ações no currículo dessa rede surgiu como resultante das análises que foram feitas nos momento da problematização.

Dentre as diferentes ações destacou-se o trabalho das escolas na elaboração de projetos pedagógicos próprios, concretizando o princípio de autonomia das escolas. No conjunto da Rede Municipal de Ensino foram registrados mais de 1500 projetos que evidenciaram a realidade de cada escola. (SÃO PAULO, SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, 1992).

A problematização levantou também a necessidade de elaborar e discutir a concepção das áreas do conhecimento subjacente ao trabalho das diferentes escolas. Os documentos elaborados foram discutidos com todos os professores da rede. Após análise crítica, esse material passou a subsidiar o planejamento e/ou aprofundamento do trabalho. Nesse momento, foram publicados cadernos com o relato das práticas construídas neste processo.

A Rede Municipal de Ensino de São Paulo demonstrou, por meio de uma prática pedagógica nova, na realidade brasileira, a possibilidade de construção do currículo em processo, numa perspectiva crítico-transformadora. Esta prática educacional ousada foi vivida não sem dificuldades e apreensões; mostrou-se, todavia, extremamente valiosa, demonstrada pelos índices de aprendizagem dos alunos, quer por indicadores que ampliaram o conceito de qualidade social da educação: democratização da escola e apropriação, pelas comunidades escolares, do direito e do dever de ter voz na elaboração do currículo. Sem esgotar todas as possibilidades, a Rede Municipal de São Paulo deu um testemunho de como fazer currículo em processo, numa perspectiva crítico-transformadora, buscando uma nova qualidade de educação. Com isso propôs aos educadores a continuidade desse trabalho, necessária sempre, porque a educação se faz e se refaz. Ao mesmo tempo, apostou na possibilidade de que outras redes de ensino pudessem criar os seus próprios processos de reorientação curricular inspirados nessa experiência que não se esgotou (FREIRE, 1991).

A partir de 1992, vários estados e municípios do Brasil, comprometidos com a *administração popular*, optaram por construir políticas curriculares com os pressupostos freireanos e práticas que definiram o Movimento de Reorientação Curricular ocorrido em São Paulo, no período 1989-1992 ¹⁰.

A INFLUÊNCIA DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE NAS POLÍTICAS CURRICULARES DO BRASIL A PARTIR DOS ANOS 90: A PESQUISA DA CÁTEDRA PAULO FREIRE

Paulo Freire foi professor da PUC/SP, no Programa de Educação: Currículo, desde sua volta do exílio, pelo período de 17 anos (1980-1997). Após o seu falecimento, em sua homenagem, a PUC/SP criou, no 2º semestre de 1998, a Cátedra Paulo Freire, sob a direção do Programa de Educação: Currículo. A Cátedra vem se construindo como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre a obra de Paulo Freire e a partir da mesma, focalizando suas repercussões na educação e sua potencialidade de fecundar novos pensamentos e novas práticas. Em outras palavras, homenageamos Paulo Freire do jeito que entendemos que ele gostaria de ser homenageado, ou seja, estudando com rigor o seu pensamento, para compreendê-lo e recriá-lo.

Reinventar o legado freireano, na Cátedra Paulo Freire, significa fazer uma releitura crítica da obra do autor cuidando, no entanto, de não descaracterizar os seus princípios fundantes e, sim, de compreendê-los e analisá-los frente aos novos desafios do mundo atual. Trata-se, sobretudo, de construir e sistematizar uma práxis coerente com os princípios fundamentais da obra freireana. Nessa perspectiva, a Cátedra Paulo Freire da PUC/SP vem trabalhando com os referenciais freireanos como subsídios para a docência e para a pesquisa, na formação do educador - pesquisador, na Pós-Graduação (SAUL, 2005).

Trabalha-se na Cátedra¹¹, com a inspiração dos referenciais e da prática de Paulo Freire construindo-se uma metodologia de ensino-aprendizado crítico-transformadora. O trabalho que vem se desenvolvendo nesse espaço acadêmico tem o compromisso de não dicotomizar ensino e pesquisa, teoria e prática. Nessa perspectiva, o diálogo com a prática ocorre em dois contextos: o do ensino e o da pesquisa.

Com a perspectiva de concretizar a concepção de Freire (1997) sobre a relação indissociável entre ensino e pesquisa, o trabalho da Cátedra concebe a prática de ensino como um processo de permanente investigação; assume que o educando é o sujeito de seu conhecimento e que a sua aprendizagem está associada a um processo constante de pesquisa desenvolvido que se desenvolve em nível de pós-graduação. Em outras palavras, não se distancia o exercício da docência e da pesquisa, tomando-se como referência básica as temáticas de investigação dos educandos.

Desenvolve-se, na Cátedra, desde o ano de 2002, uma pesquisa temática e cumulativa que articula diferentes temas de dissertações e teses de mestrados e doutorandos que participam do Programa de Educação: Currículo da PUC/SP que estão sob a orientação da Professora Ana Maria Saul. O objetivo dessa pesquisa que se desenvolveu em caráter exploratório, em seus primeiros anos 2002 a 2006, teve o objetivo de analisar a influência do pensamento de Paulo Freire em sistemas públicos de ensino no Brasil.

Os pesquisadores, em diferentes campos de investigação, realizaram estudos de caso que se vinculavam, sob diferentes ângulos e com diferentes graus de proximidade, ao objeto

central da pesquisa. Esses estudos incluíram os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica, análise de documentos e de produções das Secretarias de Educação, análise de dissertações e teses sobre as políticas curriculares estudadas, registros fotográficos e videográficos, entrevistas e observações que chegaram até às salas de aula.

Dentre as dissertações e teses elaboradas no primeiro período de desenvolvimento dessa pesquisa, o estudo de Silva, concluído em 2004, é aquele que mais se aproximou, de forma efetiva e abrangente, com a intenção de pesquisar a influência da gestão Paulo Freire nos sistemas públicos de ensino. Esse autor, em sua tese de doutoramento, acompanhou e analisou 14 sistemas públicos municipais e estaduais no Brasil¹² que se inspiraram na gestão Paulo Freire para reorientar as suas políticas e práticas de currículo¹³. Convém ressaltar que nesses sistemas de ensino, caracterizados como administrações públicas populares, foi assumida uma concepção de educação

[...] que reconhece a presença das classes populares como um sine qua para a prática realmente democrática da escola pública progressista na medida em que possibilita o necessário aprendizado daquela prática. Neste aspecto, mais uma vez, centralmente se contradiz antagonicamente com as concepções ideológico-autoritárias de direita e de esquerda que, por motivos diferentes, recusam aquela participação (FREIRE, 1995, p. 103).

Dentre as características mais relevantes observadas na construção dessas políticas destacou-se a participação efetiva da comunidade, concretizada pelo diálogo constante entre os protagonistas da prática educativa.

Em relação à qualidade social do ensino, os movimentos de reorientação curricular e de implementação da gestão democrática caracterizaram-se pela valorização das práticas pedagógicas emancipatórias nas redes municipais, pela construção/conquista de autonomia das unidades escolares, pela introdução do trabalho coletivo nas escolas e pela formação permanente dos educadores. A opção dessas Secretarias de Educação sinaliza a construção de políticas curriculares de resistência que partem da contradição vigente na sociedade contemporânea para a transformação dialógica das realidades vivenciadas.

Na análise das práticas educacionais dessas redes de ensino e, em especial, do movimento de reorientação curricular, foram encontrados vários aspectos comuns. Dentre eles, vale destacar a concepção de ensino-aprendizagem, fundamentada na dialogicidade, e a gestão pedagógica democrática do tempo-espaço escolar.

Procurou-se organizar o movimento de reorientação curricular, nesses diferentes sistemas de ensino partindo-se, sempre, da problematização das necessidades imanentes das práticas, explicitando conflitos socioculturais que, tomados como tensões epistemológicas, revelavam contradições passíveis de superação a partir da conscientização da comunidade e de planos de ação coletivos que implementariam transformações.

Observe-se que o trabalho, nessa perspectiva, ao propor uma prática curricular crítica, contra-hegemônica, demanda rigor metodológico e uma compreensão de que o conhecimento, historicamente sistematizado pelas comunidades científicas, não pode ser concebido como uma

racionalidade instrumental, uma técnica que legitima relações de poder enredadas nas práticas escolares convencionais. A racionalidade emancipatória inverte essa situação, colocando o acervo científico acumulado pela humanidade a serviço do esclarecimento crítico necessário à emancipação dos sujeitos.

Cabe destacar, também, que a estrutura curricular em ciclos, modalidade de organização inspirada no modelo instaurado na gestão Paulo Freire foi prevalente, quer nas intenções, quer na prática das políticas de currículo dessas ‘administrações populares’ que foram acompanhadas. Observou-se, ainda, que algumas redes de ensino, partindo de pressupostos comuns àqueles assumidos pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, na gestão Paulo Freire, recriaram a proposta de ciclos e desencadearam movimentos de reorientação curricular nos quais o currículo estruturado sob o regime da seriação foi substituído, gradualmente, por modalidades de organização denominado Ciclos de Formação ou Ciclos de Desenvolvimento Humano.

Pode-se afirmar, ainda, que as administrações populares, inspiradas na prática de Freire, estiveram atentas à necessidade de articular processos de formação permanente de educadores às ações de reorientação curricular, com a perspectiva de promover influências recíprocas, tanto na criação e construção coletiva do novo fazer escolar, quanto no espaço escolar, entendido como instância político-reflexiva, *locus* de formação para a prática democrática. A práxis dessa reorientação curricular crítica incluiu, necessariamente:

- análises problematizadoras das dificuldades pedagógicas do cotidiano escolar, a partir de uma concepção ampla de currículo que tomou a relação escola/comunidade como referência para as práticas curriculares comprometidas com a construção da humanização e a efetivação do direito à cidadania;
- pesquisas qualitativas como prática participativa, envolvendo toda a comunidade como agentes pesquisadores das necessidades e conflitos vivenciados;
- seleção de temas locais que, contextualizados na realidade sociocultural e econômica mais ampla, denunciavam conflitos vivenciados como contradições presentes nas relações comunitárias e nas macro relações sociais, buscando teorizar criticamente os seus porquês, e, para tanto, articular saberes locais e conhecimentos universais pertinentes à problemática analisada;
- sistematização de conteúdos escolares e planos de estudo interdisciplinares que abrangiam conhecimentos universais em tensão com os saberes locais, ambos concebidos como construções políticas, socioculturais e historicamente delimitadas;
- organização metodológica da prática curricular e pedagógica a partir do diálogo concebido como pressuposto ético-crítico, tanto para o planejamento das programações quanto para a sistematização do processo de ensino/aprendizagem comprometido com a qualidade social de uma educação transformadora;
- mobilização e compartilhamento de ações entre a comunidade escolar e os movimentos socioculturais e populares locais, preservando relações orgânicas e pedagógicas;

- avaliação interna das práticas curriculares contando com a participação ativa de todos os agentes envolvidos, como também, avaliações externas, tendo em vista chegar a problematizações distanciadas.

Observou-se, ainda, que por mais que os sistemas educacionais fizessem previsões para organizar e controlar a realidade escolar, é nos limites da prática instituída e nos desafios que se colocaram como possibilidades, que se recriava a cultura escolar, organizava-se a construção político-epistemológica e atribuíam-se novos sentidos à prática educacional.

A tese de Silva, que teve aqui sumarizada as suas conclusões, e os demais trabalhos desenvolvidos no período 2002 a 2006, no âmbito da pesquisa que se desenvolve na Cátedra Paulo Freire, atestaram a necessidade de se aprofundar e expandir essas pesquisas, com desenhos de construção cada vez mais articulados e integrados, de modo a permitir, cada vez mais, a busca de evidências de um trabalho de reinvenção do legado de Paulo Freire, com vistas a propor aos gestores de políticas educacionais, caminhos de construção efetivos para uma escola democrática e de qualidade.

A dinâmica da construção dessa investigação, no período 2006 a 2010, envolveu oito pesquisas¹⁴, com focos que se complementaram, no Município de Diadema, São Paulo. A opção por realizar pesquisas em um mesmo município teve a vantagem de oferecer uma leitura densa e articulada da política curricular de uma mesma rede de ensino. Os temas pesquisados foram: organização e participação no currículo, formação de educadores, formação para a participação e metodologias de ensino de disciplinas.

No Quadro, a seguir, estão apresentados, sinteticamente, aspectos da metodologia de pesquisa desenvolvida pelos pesquisadores que investigaram o estudo das políticas de currículo no município de Diadema. São evidenciados, tanto os objetos investigados quanto as articulações conceituais selecionadas a partir dos estudos das obras de Freire, utilizadas para a fundamentação teórica e como crivo de análise das evidências coletadas nas pesquisas.

Olhares investigativos sobre a política curricular do município de Diadema / SP

Temáticas /Objetos de investigação	Referências conceituais/categorias freireanas articuladas às temáticas
Participação como processo de construção das políticas educacionais	Práxis Ser mais Conscientização
Formação permanente dos educadores	Reflexão sobre a prática Saber da experiência feito Trabalho coletivo
Construção curricular no Ensino Fundamental	Construção coletiva Participação Unidade Teoria-prática Formação permanente
Prática pedagógica na Educação de Jovens e Adultos	Dialogicidade Saber da experiência feito Ser mais

Política curricular para a Educação Infantil	Formação democrática Diálogo Construção coletiva
Ensino da Leitura	Diálogo Formação permanente Trabalho coletivo; Autonomia
Ensino de Matemática	Diálogo Práxis Formação permanente Conhecimento prévio
Ciclos de aprendizagem	Participação Ensino-aprendizagem Autonomia

As conclusões dessas pesquisas, realizadas por VIEIRA (2008), OLIVEIRA (2008), PAULINO(2009), FONSECA (2009), FANTINI(2009), CAVALLARO JÚNIOR (2009), ABENSUR (2008) e COSTA (2010), demonstraram que o pensamento de Paulo Freire possibilitou a reinvenção de práticas que se mostraram valiosas na perspectiva da construção de uma escola democrática e com qualidade social. Vale dizer que os princípios da matriz epistemológica do pensamento de Paulo Freire estão presentes nas escolas estudadas, com novas práticas construídas e recriadas.

Os resultados dessas pesquisas serão discutidos em um Seminário, com educadores de Diadema, caracterizado esse como um dos momentos de formação permanente, planejado em conjunto pela Secretaria de Educação desse município e pela Cátedra Paulo Freire. Pretende-se que os pesquisadores apresentem os resultados dessa investigação, aos professores e gestores da Secretaria de Educação de Diadema, com a intenção de debater processos e resultados desse trabalho. Entende-se, assim, que a academia pode cumprir um papel importante ao se aproximar das redes de ensino, abrindo um diálogo rigoroso e democrático sobre as investigações que realiza. Entende-se, também, que a Universidade tem muito a aprender com os protagonistas das políticas de currículo que estão em diferentes instâncias das redes públicas de ensino.

Desde 2008, a pesquisa vem sendo desenvolvida em uma segunda fase, com o seguinte título: *O pensamento de Paulo Freire na educação brasileira: análise de sistemas públicos de ensino a partir da década de 90*. O redesenho da pesquisa, nessa fase, mantém o objetivo principal do projeto, qual seja, o de analisar a influência e recriação do pensamento de Paulo Freire nos sistemas públicos de ensino no Brasil porém, agora, com maior delimitação do problema em seus aspectos temático e temporal. O pensamento de Paulo Freire será pesquisado com especial destaque para as políticas e práticas de currículo da educação pública, a partir da década de 90. A grande intenção dessa pesquisa, cada vez mais afirmada, é a de que os seus resultados possam subsidiar o fazer político-pedagógico de gestores e docentes de redes públicas de ensino comprometidas com a democratização da educação.

Para a concretização dessa expectativa, várias ações subsidiam o desenvolvimento dessa investigação:

1. Construção de um banco de dados sobre as pesquisas realizadas em sistemas de educação pública, no Brasil, que se pautam/pautaram em referenciais freireanos, a partir da década de 90.
2. Documentação e publicação dos resultados da pesquisa e divulgação dos mesmos em um *website* interativo da Cátedra Paulo Freire, de modo a permitir consulta permanente e interação entre pesquisadores e gestores públicos.
3. Articulação de pesquisadores de várias regiões do País que investigam a influência de Freire na educação e, em especial, nos sistemas públicos de ensino.
4. Divulgação dos resultados da pesquisa em publicações e em eventos nacionais e internacionais

Nessa segunda fase, também, a pesquisa ganhará diferentes espaços no território brasileiro. O seu escopo será ampliado, de forma integrada e articulada, a partir de janeiro de 2011, com apoio do CNPq¹⁵. Trata-se de criar uma *rede freireana de pesquisadores*, cuja coordenação está sediada na Cátedra Paulo Freire da PUC/SP, orientada por esse projeto matricial. A proposta prevê que docentes de diferentes regiões do País, vinculados a cursos de Pós-Graduação, em Educação, pesquisem o legado de Paulo Freire e sua reinvenção, nos sistemas de educação do Brasil. Os resultados dessas pesquisas serão sistematizados de modo a demonstrar como os referenciais freireanos vêm sendo utilizados e recriados, na área do currículo, seus efeitos e as condições necessárias para o trabalho com os mesmos.¹⁶

Espera-se poder oferecer subsídios aos educadores das redes de ensino, responsáveis por decisões e implementação do currículo e formação de educadores, a partir do retorno e discussão dos achados dessa investigação. Para tanto, os resultados dessa pesquisa serão sistematizados e registrados em um instrumento virtual, no site da Cátedra Paulo Freire¹⁷, visando a oferecer subsídios para gestores de políticas públicas e demais pesquisadores comprometidos com o currículo, na perspectiva crítico-emancipatória. É dessa forma, também, que a academia pode cumprir a sua responsabilidade com a sociedade concretizada, nesse caso, como uma efetiva relação dialógica com as redes públicas de ensino.

Pode-se afirmar, a partir dos resultados que têm sido evidenciados nas pesquisas conduzidas até o momento, e pela ampliação dos movimentos que se ampliam, em torno do pensamento freireano, que a conclusão de Moreira (2010), assinalando ter sido a pedagogia freireana uma referência fundamental para as políticas de currículo nos anos 90, também se anuncia nesse novo milênio. O pensamento de Paulo Freire segue sendo, pois, uma matriz importante para o desenvolvimento de políticas de currículo que assumem o compromisso com a educação democrática, defendida por todos aqueles que proclamam o direito e o dever de mudar o mundo, na direção de um projeto social fundado na ética do ser humano e em princípios de justiça social e solidariedade.

NOTAS

(Endnotes)

- 1 As obras de Paulo Freire, incluindo mais de 20 livros, dos quais ele é o único autor, acrescidas de livros escritos em co-autoria, já ultrapassam a marca de um milhão de publicações. O seu livro mais importante, *Pedagogia do Oprimido*, já foi traduzido em mais de vinte idiomas. Somente em inglês, já foram publicados mais de quinhentos mil exemplares da *Pedagogia do Oprimido*.
- 2 Ira Shor é professor na City University of New York. Em colaboração com Paulo Freire ele tem sido um dos principais expoentes da *Pedagogia Crítica*. In collaboration with , he has been one of the leading exponents of .
- 3 Professor da Universidade de Wisconsin – Madison, um dos mais conhecidos especialistas internacionais nas áreas do currículo e na análise das políticas educacionais e um dos principais difusores da obra de Freire, Estados Unidos.
- 4 Professor da Universidade de Lisboa, Portugal, autor de diversas obras científicas no domínio da Educação.
- 5 A CAPES, Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior, é o órgão do Ministério da Educação que avalia o Sistema de Pós-Graduação no Brasil, desde 1975.
- 6 As dissertações e teses produzidas no triênio 2008-2010 estão sendo compiladas.
- 7 A referência central tanto para a concepção de currículo em Freire, quanto para a respectiva orientação de sua prática, é o Capítulo III da *Pedagogia do Oprimido*. (FREIRE, 1988).
- 8 A propósito dos níveis de análise da organização da escola consultar Licínio Lima (2008).
- 9 Paulo Freire assumiu a pasta da Educação, a convite da Prefeita Luísa Erundina de Souza, do Partido dos Trabalhadores, em 1989. Deixou o cargo em maio de 1991, para escrever e responder aos inúmeros convites internacionais. O período 1989-1992, no entanto, é conhecido como gestão Paulo Freire, pois as propostas de política educacional, definidas no início da gestão, prosseguiram sob a coordenação do secretário Mário Sérgio Cortella.
- 10 Consultar Moreira, 2010.
- 11 A Cátedra Paulo Freire desenvolve suas atividades em 17 semanas presenciais, em cada semestre letivo, com a duração de três horas/ aula semanais. Confere aos participantes três créditos acadêmicos, de acordo com o regulamento do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo. Consultar SAUL (2006)
- 12 As redes públicas de ensino acompanhadas pelo autor foram: Angra dos Reis-RJ (1994-2000), Porto Alegre-RS (1995-2000), Chapecó-SC (1998-2003), Caxias do Sul-RS (1998-2003), Gravataí-RS (1997-1999), Vitória da Conquista-BA (1998 – 2000), São Paulo-SP (2001-2003), Belém-PA (2000-2002), Maceió-AL (2000-2003), Dourados-MS (2001-2003), Goiânia-GO (2001-2003), Criciúma-SC (2001-2003), Estado do Rio Grande do Sul (1998-2001) e Alagoas (2001–2003).
- 13 A análise que se segue sobre os sistemas de ensino acompanhados na tese de Silva, A.F.G., contém trechos que constam do texto de Saul e Silva (2009).
- 14 As dissertações e teses estão sendo orientadas pela professora Ana Maria Saul.
- 15 Essa pesquisa foi aprovada em dois editais do CNPq: Bolsa de Produtividade Acadêmica, concedida à coordenadora profª. Dra. Ana Maria Saul, em novembro de 2009 e no Edital Universal, em novembro de 2010.
- 16 Já se encontra disponível um instrumento virtual para o registro dessas pesquisas integradas, alocado no site da Cátedra Paulo Freire www.pucsp.br/paulofreire.
- 17 Consultar site da Cátedra em www.pucsp.br/paulofreire

REFERÊNCIAS

- ABENSUR, Patrícia de Lima Dubeux.** *A força do coletivo na construção curricular: um estudo de caso na Diadema/SP, na perspectiva freireana* Dissertação de Mestrado em Educação. São Paulo: PPGEd/Currículo/PUC. 2009.
- AGUIAR, Denise Regina da Costa. *A contribuição da pedagogia freireana na implantação dos ciclos da infância numa escola do município de Diadema/SP*. Tese de doutorado em Educação. São Paulo: PPGEd/Currículo/PUC. (defesa prevista para 2011)
- APPLE, Michael W.. Freire, neoliberalismo e educação. In: APPLE, Michael W.; NÓVOA, António (Orgs.). Paulo Freire: política e pedagogia. Porto: Porto Editora, 1998.**
- CAVALLARO JÚNIOR, João.** *Referenciais freireanos para o ensino da matemática: um estudo de caso em Diadema/SP*. Dissertação de Mestrado em Educação. São Paulo: PPGEd/Currículo/PUC. 2009.
- FANTINI, Elenir Aparecida. *Referenciais freireanos para o ensino da leitura: um estudo de caso no Município de Diadema/SP*. Dissertação de Mestrado em Educação. São Paulo: PPGEd/Currículo/PUC. 2009.
- FONSECA, Maria Fátima da. *A educação de jovens e adultos na perspectiva freireana: um olhar sobre a experiência Municipal de Diadema/SP*. Dissertação de Mestrado em Educação. São Paulo: PPGEd/Currículo/PUC. 2009.
- FREIRE, Paulo.** *A educação na cidade*. São Paulo: Cortez Editora, 1991.

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, Paulo (1968). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- FREIRE, Paulo (1993). *Política e educação*. São Paulo: Cortez Editora, 1995.
- FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.**
- LIMA, Licínio C. A escola como categoria de análise em educação. *Educação*. São Leopoldo, RS: Unisinos, v.2(2):82-88, maio/agosto 2008.**
- MOREIRA, Antonio Flavio. *Propostas curriculares alternativas: limites e avanços*. In: PARAISSO, Marlucy Alves (org.). *Antonio Flavio Moreira, pesquisador em currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.**
- NÓVOA, António. Paulo Freire (1921-1997): a “inteireza” de um pedagogo utópico. In: APPLE, Michael W.; NÓVOA, António (Orgs.). *Paulo Freire: política e pedagogia*. Porto: Porto Editora, 1998.**
- OLIVEIRA, Solange Aparecida de Lima. *Formação para a participação: perspectivas freireanas para a educação infantil no Município de Diadema/SP*. Dissertação de Mestrado em Educação. São Paulo: PPGEd/Currículo/PUC. 2008.**
- PAULINO, Simone Fabrini. *Em busca da escola democrática: meios e modos de participação na escola São Vicente Diadema/SP*. Dissertação de Mestrado em Educação. São Paulo: PPGEd/Currículo/PUC. 2009.**
- PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO-SP/SME. *Nova Qualidade do Ensino, Movimento de Reorientação Curricular (Documentos 2 e 3)*. São Paulo: SME, 1992.**
- SAUL, Ana Maria. *A Cátedra Paulo Freire da PUC/SP*. *Revista E-curriculum*. São Paulo, v.1, n.2, junho de 2006. Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum> . Acessado em 29/04/2006.**
- SAUL, Ana Maria. *Currículo (verbetes) in STRECK, Danilo e outros (Org.). *Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2008.**
- SAUL, Ana Maria; SILVA, Antonio Fernando Gouvêa da. *O legado de Paulo Freire para as políticas de currículo e para a formação de educadores, no Brasil*. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília, v.90, n.224, p223-244, jan/abr.2009MEC.**
- SAUL, Ana Maria (org.). *Paulo Freire: um pensamento atual para compreender e pesquisar questões do nosso tempo*. São Paulo: Editora Articulação Universidade /Escola, 2005.**
- SHOR, Ira. *A atualidade do pensamento de Paulo Freire*. Disponível em <<http://www.paulofreire.org>>. Acesso em: jul. 2006**
- SILVA, Antonio Fernando Gouvêa da. *A construção do currículo na perspectiva popular crítica: das falas significativas às práticas contextualizadas*. Tese de doutorado em Educação. São Paulo: PPGEd/Currículo/PUC. 2004.**
- VIEIRA, Sonia Aparecida. *Perspectivas freireanas para a formação de educadores: a experiência de formação em Diadema/SP*. Dissertação de Mestrado em Educação. São Paulo: PPGEd/Currículo/PUC. 2008.**